

**BRAZILIAN
KEYNESIAN
REVIEW**

A Brazilian Keynesian Review é um periódico científico criado e mantido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB).

The Brazilian Keynesian Review (BKR) is a scientific journal created and maintained by the Brazilian Keynesian Association (AKB).

Editor: Marco Flávio da Cunha Resende
Co-Editor: Anderson Tadeu Marques Cavalcante

Comitê Editorial:

Anderson Tadeu Marques Cavalcante;
Fábio Henrique Terra;
Gilberto Tadeu Lima;
Giuliano Contento de Oliveira;
Igor Focha;
Lauro Mattei;
Luiz Fernando Rodrigues de Paula;
Marco Flávio da Cunha Resende.

Brazilian Keynesian Review - www.akb.org.br/revista

Associação Keynesiana Brasileira - www.akb.org.br



EXPEDIENTE

A Brazilian Keynesian Review (BKR) é um periódico científico criado e mantido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB) e tem como objetivo publicar e divulgar estudos inéditos, teóricos e aplicados, sobre Economia Keynesiana e áreas afins. Os artigos devem ser submetidos à apreciação da revista por iniciativa de seus autores ou a convite do Editor. As deliberações editoriais serão pautadas exclusivamente por critérios de excelência acadêmica, tendo por base pareceres emitidos por especialistas, isto é, os artigos submetidos seguem avaliação cega pelos pares e, uma vez aprovados, serão publicados segundo sua ordem de aprovação.

A BKR adota uma orientação editorial pluralista, abrindo-se às diferentes orientações de pesquisa, desde que as contribuições apresentem interface com a Economia Keynesiana, tais como as abordagens Institucionalista, Estruturalista ou Evolucionária. A BKR tem periodicidade semestral e acesso irrestrito, sendo online. Os trabalhos são publicados em português ou em inglês. A revista está estruturada em duas partes. A primeira contém artigos acadêmicos na forma tradicional. A segunda parte contempla pequenos artigos que tratam da conjuntura econômica brasileira ou mundial.

O Corpo Editorial da revista é composto por um Editor, um Co-Editor, um Comitê Editorial e um Conselho Editorial. O Comitê Editorial é presidido pelo Editor e composto pelo Co-Editor e por outros seis membros, a saber, Anderson Tadeu Marques Cavalcante (Co-Editor); Fábio Henrique Terra; Gilberto Tadeu Lima; Giuliano Contento de Oliveira; Igor Rocha; Lauro Mattei e Luiz Fernando Rodrigues de Paula.

O Conselho Editorial é composto por até 30 (trinta) membros indicados pela Diretoria da AKB entre professores e pesquisadores brasileiros ou estrangeiros de reconhecida qualificação científica.

Associação Keynesiana Brasileira

Presidente: Nelson Marconi

Vice-Presidente: Eliane Araújo

Diretores:

André Cunha

André Nassif

Fábio Terra

Giuliano Contento

Ricardo Araújo

Associação Keynesiana Brasileira - www.akb.org.br

Brazilian Keynesian Review - www.akb.org.br/revista

EDITORIAL

A editoria da Brazilian Keynesian Review (BKR) tem a satisfação de comunicar que o Número 1 do seu Volume 2 se encontra disponível, na página eletrônica da revista.

A BKR é uma iniciativa da Associação Keynesiana Brasileira (AKB) e tem como objetivo publicar e divulgar estudos inéditos, teóricos e aplicados, sobre Economia Keynesiana e áreas afins. A revista adota uma orientação editorial pluralista, abrindo-se às diferentes orientações de pesquisa, desde que as contribuições apresentem interface com a Economia Keynesiana, tais como as abordagens Institucionalista, Estruturalista ou Evolucionária. A BKR tem periodicidade semestral e acesso irrestrito, sendo *online*. Os trabalhos são publicados em português ou em inglês. A revista está estruturada em duas partes. A primeira contém artigos acadêmicos na forma tradicional. A segunda parte contempla pequenos artigos que tratam da conjuntura econômica brasileira ou mundial.

A seção de artigos acadêmicos tradicionais deste número é composta por cinco trabalhos. O primeiro, de Gilberto Tadeu Lima e Mark Setterfield, incorpora a teoria Keynesiana de formação de expectativas ao modelo Kaleckiano de crescimento canônico e investiga a plausibilidade da Condição de Estabilidade Keynesiana neste modelo. A incorporação de "expectativas Keynesianas" é uma contribuição dos autores ao modelo Keleckiano, tornando-o mais complexo e conferindo-lhe maior realismo. Para introduzir expectativas no modelo, Lima e Setterfield consideram as ideias genuínas de Keynes acerca do caráter convencional das expectativas e do grau de confiança que os agentes nelas depositam. Em suma, trata-se de um passo interessante na tentativa de modelar as expectativas a longo prazo de Keynes.

Os autores mostram que a Condição de Estabilidade Keynesiana é mais fácil de ser satisfeita no "modelo Kaleckiano de crescimento aumentado pelas expectativas", pois neste modelo o investimento é menos responsivo a variações na utilização da capacidade instalada do que a poupança. Eles mostram, também, que a Condição de Estabilidade Keynesiana é influenciada pela credibilidade da política econômica. Por fim, Lima e Setterfield investigam as consequências de seu modelo para os resultados de estática comparativa usualmente associados ao modelo Kaleckiano canônico, a saber, os paradoxos dos custos e da parcimônia.

No segundo artigo, de Ricardo Araujo e Janílio Teixeira, é elaborada uma versão desagregada do modelo de crescimento Neo-Kaleckiano, onde a taxa natural de lucro é um dos principais determinantes do investimento. Com base no modelo Kaleckiano de crescimento de terceira geração, os autores argumentam que a taxa de lucro deve ser substituída pela taxa natural de lucro, ao invés de ser substituída pela parcela dos lucros na renda como fazem Bhaduri e Marglin (1990). Os autores desenvolvem um modelo multi-setorial tomando o modelo Kaleckiano como um caso particular do modelo de Pasinetti.

Uma primeira contribuição do artigo é considerar a taxa natural de lucro como um dos determinantes do investimento. Araujo e Teixeira consideram, então, a possibilidade de um regime *profit-led* mesmo na segunda geração de modelos Kaleckianos, originalmente de caráter estagnacionista. Outra contribuição do artigo é a possibilidade de co-existência no modelo Kaleckiano de diferentes setores operando sob diferentes regimes de crescimento. Os autores demonstram que a dinâmica econômica estrutural é condicionada não apenas por padrões de evolução da demanda e difusão de progresso tecnológico, mas também pelas características distributivas da economia, abrindo-se a possibilidade de diferentes regimes de crescimento econômico. Dessa forma, Araujo e Teixeira conduzem que o regime *profit-led* é

teoricamente factível na economia fechada onde a taxa natural de lucro é um dos determinantes do investimento.

Nelson Marconi e Eliane Araújo assinam o terceiro artigo. Partindo da Lei de Thirlwall Multissetorial, os autores estimam e analisam as elasticidades-renda para os setores exportadores e importadores da indústria de transformação brasileira, individualmente e agregados por intensidade tecnológica, visando responder em que setores elas são maiores (menores). Marconi e Araújo pretendem, assim, identificar os setores da economia brasileira que deveriam ter sua produção estimulada de modo a alterar a composição setorial da estrutura produtiva da economia e, deste modo, elevar a sua taxa de crescimento de longo prazo – isto é, a sua taxa de crescimento com equilíbrio do balanço de pagamentos.

Os resultados das estimações mostram que a pauta de exportação da indústria de transformação brasileira é concentrada nos produtos pertencentes aos setores com as menores elasticidades-renda da demanda de exportações (intensivos em recursos naturais e trabalho). Ademais, para o Brasil, o setor da indústria de transformação com a mais elevada elasticidade-renda da demanda de importações (intensivo em engenharia, ciência e conhecimento) responde por 70% das importações totais da indústria de transformação. Estes resultados sugerem a adoção de políticas (macroeconômicas, industriais, de educação, de ciência e tecnologia, comerciais) “que possibilitem a retomada das exportações, a desconcentração das importações e a elevação dos investimentos nos setores da manufatura intensivos em conhecimento e tecnologia”. Tais políticas visariam, assim, estimular o processo de *catching up* da economia brasileira, aumentando sua taxa de crescimento de longo prazo por meio da mudança na composição setorial da estrutura produtiva brasileira.

No artigo seguinte, Rafael Rbeiro realiza uma resenha sobre o modelo de crescimento com restrição no balanço de pagamentos. O artigo apresenta, com perspicácia e abrangência, os antecedentes históricos do modelo, seus desdobramentos mais recentes, críticas e argumentos de defesa correspondentes, e sugere possíveis agendas de pesquisa futura. Dada a escassez de literatura sobre o tema em português, o artigo de Rbeiro representa um guia didático de leitura com o objetivo de apresentar e difundir o modelo de crescimento com restrição externa para um público mais amplo em território nacional.

No último artigo da primeira parte da BKR, escrito por Karla Leite, Jennifer Hermann e Débora Fimentel, as autoras partem da hipótese de que a nova institucionalidade promovida por políticas de liberalização dos anos 1980-90 ampliou os efeitos de fatores externos sobre a dinâmica inflacionária no Brasil. Por um lado, a taxa de câmbio e os preços internacionais afetam a inflação de custos. Por outro lado, o aumento do grau de abertura comercial eleva a sensibilidade dos preços domésticos aos preços externos, enquanto a abertura financeira no contexto de taxa de câmbio flutuante eleva as oscilações da taxa de câmbio nominal. As autoras adotam a hipótese de que "em conjunto, essas condições tornam as economias abertas mais propensas à inflação (ou deflação) de custos, pela via do setor externo".

Para testar sua hipótese, Leite, Hermann e Fimentel estimaram a equação de inflação para o Brasil tomando por base o modelo de Smonsén (1970). Os resultados indicaram a relevância da taxa de câmbio e de sua oscilação, como também dos preços externos, na explicação da inflação brasileira, entre 2001 e 2013.

Na segunda parte da revista, que traz contribuições sobre conjuntura econômica brasileira e mundial, o primeiro artigo, de Fernando Cardim de Carvalho, analisa as perspectivas de crescimento e de estabilidade financeira das economias emergentes (e mundial) no futuro próximo. O autor argumenta que recentemente as economias dos BRICS passaram a apresentar restrições ao seu crescimento. Todavia, ao contrário do ocorrido ao longo do século XX, estas não são restrições externas, mas de outra natureza.

Cardim de Carvalho enfatiza que a posição financeira das economias emergentes foi afetada pela crescente emissão privada e pública de dívidas em moeda estrangeira, que cresceram a partir do estímulo dado pelas baixíssimas taxas de juros praticadas nas economias centrais. Os devedores nas economias emergentes tornaram-se, então, vulneráveis ao aumento das taxas de juros nos Estados Unidos e à conseqüente depreciação da taxa de câmbio em seus países. Assim, segundo o autor, o crescimento das dívidas em moeda externa nas economias emergentes é hoje a maior ameaça à estabilidade financeira dessas economias e da própria economia mundial. Uma crise gerada pela insolvência em moeda externa de devedores privados nas economias emergentes é bem diferente das tradicionais crises de balanço de pagamentos, observadas nessas economias no século XX. Mesmo sendo grande parte da dívida de cunho privado, ela é um problema para os governos das economias emergentes devido ao seu caráter sistêmico. Essa ameaça à estabilidade financeira e macroeconômica da economia mundial aguça a incerteza dos agentes, tornando possível uma virada brusca rumo à busca por liquidez, cujo resultado só pode ser uma crise financeira.

No artigo seguinte, Giuliano Oliveira, Paulo Wolf e Alex Palludeto demonstram que a exaustão das políticas econômicas convencionais nos países da Zona do Euro se associa às falhas da institucionalidade da moeda única para impor estreitos limites ao processo de recuperação econômica de muitos países da região. Os autores mostram que a crise financeira de 2008 trouxe a deterioração das expectativas e aumento agudo da incerteza, com efeitos nefastos sobre o consumo e o investimento na Zona do Euro. As políticas contra-cíclicas, em contexto de queda da receita dos governos, engendrou o aumento do déficit e do endividamento públicos nas economias da periferia europeia (PIGS - Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha), e foram acompanhadas da redução dos *ratings* soberanos pelas agências de classificação de riscos para esses países, aprofundando a crise. Oliveira, Wolf e Palludeto argumentam, então, que a crise mostrou a existência de vários Euros, ao invés de somente um, e as diferenças entre os países do Centro e da Periferia da Zona do Euro foram explicitadas.

As políticas de socorro financeiro e de severo ajuste fiscal nesses países periféricos não promoveram a superação do desequilíbrio das suas contas públicas. Avanços ocorreram quando o Banco Central Europeu passou a aceitar títulos públicos desses países e a implementar um grande programa de "expansão quantitativa", além de reduzir a taxa de juros de curto prazo para patamares negativos. Não obstante, várias economias da Zona do Euro continuam semi-estagnadas, levando os autores a concluir que há limites das políticas convencionais para viabilizar a recuperação econômica da região, em particular dos países da periferia, no contexto das falhas institucionais da moeda única.

No artigo terceiro artigo da seção de conjuntura da BKR, Fabrício Leite busca preencher a lacuna gerada pela ausência de análise da desigualdade de rendimentos no Brasil em termos trimestrais. O autor faz uso dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) divulgados a partir de maio de 2015, mas retroativos ao primeiro trimestre de 2012. Seu objetivo é tratar da evolução da desigualdade de renda no Brasil entre 2012 e 2015, calculada a partir dos microdados trimestrais da PNAD Contínua e utilizando o índice de Gini.

Leite analisa a relação entre ocupação e a desigualdade para explicar a tendência à desigualdade de rendimentos encontrada em seus resultados, que era de baixa desde o início da série (primeiro trimestre de 2012) até o segundo trimestre de 2015, e de forte alta no último trimestre de 2015. A antecipação das tendências do índice de Gini (e da desigualdade) a partir da PNAD Contínua constitui importante contribuição do artigo para o debate público, assim como para a avaliação de conjuntura e política econômica.

O último artigo da seção de conjuntura da revista é de Fábio Terra, que analisa o documento lançado pelo PMDB, *Uma Ponte para o Futuro*, e constata que recai sobre a questão fiscal a essência do seu diagnóstico sobre a crise atual da economia brasileira. De acordo com o

documento *Uma Ponte*, a solução para o desequilíbrio fiscal do governo e da crise da economia passa pela concepção de um novo regime orçamentário, com a adoção de um orçamento impositivo, o fim das indexações ainda presentes na economia, a reavaliação anual de todos os programas estatais e de um novo princípio constitucional que transforme em lei o equilíbrio fiscal de longo prazo e crie uma "autoridade orçamentária". O documento propõe, ainda, a reforma da previdência social. Um outro eixo de *Uma Ponte* se refere aos juros perenemente altos na economia brasileira que seriam consequência do desequilíbrio fiscal do governo.

Terra faz, então, uma análise Keynesiana de *Uma Ponte*. Com perspicácia o autor mostra que o papel do Estado definido em *Uma Ponte* não tem a funcionalidade Keynesiana e, embora enfatize a necessidade do consenso entre os segmentos da sociedade, privados e públicos, na construção de políticas (requisito para a formação da base convencional Keynesiana a partir da qual se dá a formação de expectativas dos agentes, em particular dos empresários), o documento atribui a este consenso e às regras dele decorrentes o principal incentivo à iniciativa privada, em detrimento do papel do investimento público. Conforme Terra, "*Uma Ponte* tem a mesma concepção ortodoxa e liberalizante do Plano Real, sem que, novamente, se deem chances às proposições Keynesianas." Por fim, o autor discute se o presidente interino Temer é capaz de construir um novo marco não apenas para a estrutura econômica, mas para a própria sociedade brasileira, conforme propõe *Uma Ponte*. Terra apresenta argumentos nada otimistas nesta direção, enfatizando que "o economicismo de *Uma Ponte* desconsidera que o debate sobre a reestruturação fiscal brasileira é, na verdade, uma discussão sobre o que se quer do Estado brasileiro".

Boa leitura!

Marco Flávio da Cunha Resende, editor

Anderson Tadeu Marques Cavalcante, co-editor

EDITORIAL

The Brazilian Keynesian Review (BKR) Editorial Board is pleased to announce that the first issue of its second volume the BKR (v. 2, n. 1) is now available at the BKR website.

The Brazilian Keynesian Review (BKR) is a scientific journal created and maintained by the Brazilian Keynesian Association (AKB). The BKR objective is to publish and disclose original studies, both theoretical and applied, that are about Keynesian Economics and related areas. Editorial deliberations are exclusively based on academic excellence criteria and submitted manuscripts follow a blind review process. The BKR adopts a pluralist editorial guidance, being open to diverse research orientations, given that contributions are close to Keynesian Economics. The Journal is published online every semester and its access is free. It accepts submissions in Portuguese or in English. The journal is structured in two parts. The first one contains traditional academic papers. The second part of the journal focuses on short papers that deal with Brazil's or the World's current economic situation.

This issue of the BKR contains five articles in its academic papers' section. In the first one, Gilberto Tadeu Lima and Mark Setterfield incorporate the Keynesian theoretical concept of expectations into a canonical Kaleckian growth model in order to investigate the plausibility of the Keynesian stability condition. The incorporation of Keynesian expectations brings more complexity and realism to the analysis derived from Kaleckian models. The paper shows that "when a more fully developed Keynesian theory of expectations formation is introduced, the responsiveness of investment to variations in capacity utilization is reduced through mechanisms that have clear behavioural interpretations. This makes it more likely (in principle) that the Keynesian stability condition in the expectations-augmented Kaleckian growth model will hold in practice. It also provides an explicit behavioural account as to why this might be so." The authors also investigate the consequences of their re-specification for certain comparative static results associated with the canonical Kaleckian model – namely, the paradox of costs and the paradox of thrift.

In the second article of the volume, Ricardo Araújo and Janíllo Teixeira elaborate a disaggregated version of the Neo-Kaleckian growth model, where the natural rate of profit is one of the main determinants of investment. Based on third generation models, the authors suggest that the rate of profit must be substituted by the natural rate, in opposition to the use of profit shares as in Badhuri and Marglin (1990). By considering the natural rate of profit, the model not only opens the possibility of a profit-led regime but it also allows for the coexistence of diverse growth regimes in different economic sectors.

Nelson Marconi e Eliane Araújo assume a multi-sectoral Thirlwall Law, in the third paper of this BKR issue, in order to analyse income elasticities for exporting and importing sectors of the Brazilian manufacturing industry. A comparative analysis is carried on both individually for different sectors and also by aggregating sectors according to technological intensity of its products. The study allows the authors to suggest which sectors should have their production stimulated in order to alter the composition of the industrial structure and, thus, raise the balance of payments constrained long term growth rate. The research suggests that the income elasticity of demand for products exported by industry intensity in engineering, science and knowledge is greater than the elasticities of other branches of the manufacturing industry. The same was found for imports. According to structuralist theories and balance of payments constrained growth, a basket of exports concentrated in products with higher technological

content may imply higher growth than a basket dominated by commodities, as is the case in Brazil.

In the following article, Rafael Rbeiro offers an essay on balance of payments constrained growth models. The paper encompasses the historical evolution of arguments and the recent developments of the model, including a critical analysis of the latter and also some suggestions for future research in the field. Given the lack of such review papers in Portuguese, the work from Rbeiro represents an useful instructive guide that can help promote the balance of payments constrained model to a wider audience

In the last paper of the academic section, Karla Leite, Jennifer Hermann, and Débora Fimentel hold that the new institutions promoted by liberalisation policies in the 80s and 90s have amplified the effects of external factors over inflationary dynamics in Brazil. On one hand, exchange rate and international prices affect cost led inflation. On the other hand, the increase in the degree of trade openness raises the sensitivity of internal prices to external factors, while financial openness, in a context of floating exchange regimes, increases the variation in nominal exchange rates. To test such hypothesis, the authors estimate an equation for inflation in Brazil that is based on a model by Smolens (1970). Results indicate the relevance of the exchange rate and its variability, as well as external prices, for the determination of the Brazilian inflation between 2001 and 2013.

The second section of BKR, which is dedicated to the analysis of current economic issues, offers a paper by Fernando Cardim de Carvalho. It evaluates growth perspectives and financial stability in emerging economies. The author claims that BRICS countries have growth processes that are currently restrained. However, growth difficulties are not imposed by general external conditions, as it was in the past, but by financial constraints derived from the growth in public and private debt in foreign currency. An increase in the vulnerability of debt holders in emerging economies to interest rate changes and exchange rate depreciation has emerged as a consequence of this process, therefore implying a greater systemic risk of world financial instability, which in turn challenges growth.

On the next paper, Giuliano Oliveira, Paulo Wolf e Alex Palludeto demonstrate that the exhaustion of conventional economic policies in the Euro Zone is associated to institutional flaws of the single currency, especially when those flaws limit growth recovery processes. The authors show that the 2008 financial crisis deteriorated expectations and increased uncertainty, which in turn have been posing problems to consumption and investment. The countercyclical policies implemented, such as quantitative easing, so far have deepened the crisis in the economies of the Euro Zone (especially in Portugal, Ireland, Greece, and Spain) by promoting a rise in sovereign debt and a fall in its ratings, further depressing the economies. The crisis has indeed showed the existence of diverse “Euros” in the region, making explicit the differences between central and peripheral countries. This leads to the conclusion that conventional policies are, in the context of an institutional flawed currency, inadequate to enable economic recovery in the region.

In the third article of the section, Fabrício Leite depicts the evolution of income inequality in Brazil between 2012 and 2015, using Quarterly Household Survey microdata to compute the Gini index. The author identifies a conjunctural pattern for the trajectory of inequality that is mostly related to the labour market. However, after a decoupling from labour market in the first three quarters of 2015, income inequality started to increase. The anticipation of Gini's index tendencies is an important contribution not only for public debate but also for the evaluation of economic policy and assessment of the economic context.

The last paper of the section analyses the document *Uma Ponte para o Futuro*, an economic plan released by the Brazilian Democratic Movement Party (PMDB) just before the removal of president Dilma Roussef from office. Fábio Terra notes that the document emphasizes fiscal

issues as the main culprits for the current economic recession in Brazil. According to the *Ponte*, the solution for fiscal imbalances and, thus, for the economic crisis, would be a new fiscal regime that should encompass the end of price indexation; the re-evaluation of all state run programs; a new constitutional principle making long-term fiscal balance a law; and the creation of a new fiscal budget authority. All these proposals are based on the idea that Brazilian high interest rates are caused by fiscal imbalances promoted by the federal government.

Terra would then use Keynesian tools to analyse the proposals and to comprehend the role envisaged for the government. It is noteworthy that such role embraces the idea that the government should contribute positively for the formation of general expectations. However, the building of a general, positive consensus over the economy and the coordination of expectations rely on formal (mostly fiscal) rules and the reduction of public (investment) spending. As expected, such view disregards any Keynesian-like proposition and, moreover, it neglects the current international debate over fiscal policy. Terra then concludes, rather pessimistically, that the PMDB's plan for economic recovery does not take into account that the fiscal reform in Brazil is actually a debate over what kind of State Brazilians really want.

We hope you have a good read!

Marco Flávio da Cunha Resende, editor

Anderson Tadeu Marques Cavalcante, co-editor

SUMMARY

- 11 **Expectations and Stability in the Kaleckian Growth Model**
Gilberto Tadeu Lima; Mark Setterfield
- 26 **Growth Regimes and Structural Dynamics in the Kaleckian Model of Growth and Distribution**
Ricardo Araújo; Janilio Teixeira
- 40 **Estrutura produtiva e comércio exterior no Brasil: uma investigação sobre as elasticidades-renda da demanda por exportações e importações setoriais**
Nelson Marconi; Eliane Araújo
- 60 **Modelos de crescimento com restrição no balanço de pagamentos: contexto histórico, desdobramentos recentes e a busca por uma nova agenda**
Rafael Ribeiro
- 88 **A Importância do Setor Externo para a Inflação Brasileira: uma estimação para o período 2001-2013**
Karla Vanessa B. S. Leite; Jennifer Hermann; Débora Fimentel

CURRENT ECONOMIC ISSUES

- 120 **Financial Stability in Emerging Economies in the Near Future**
Fernando J. Cardim de Carvalho
- 125 **Os limites da recuperação econômica da Zona do Euro (2008-2016)**
Giuliano C. Oliveira; Paulo José W. Wolf; Alex W. A. Palludeto
- 132 **Desigualdade e conjuntura: quatro anos de dados trimestrais da PNAD Contínua (2012-2015)**
Fabrício Ftombo Leite
- 139 **Conseguirá o Sr. Temer fazê-lo?**
Fábio Bittes Terra